

DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS ENTRE CINEMA, LITERATURA E DIREITO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Bárbara Elizabeth de Oliveira Fontinele*
Manoela Carolina da Silva e Silva**

A indissociabilidade universitária, permeada pela tríade ensino, pesquisa e extensão, imprime sentidos ainda nos primeiros períodos, quando a vivência entre a teoria e a prática é permitida nas atividades que extrapolam os muros da Universidade:

Todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação. Corpo consciente (consciência intencionada ao mundo, à realidade), o homem atua, pensa e fala sobre esta realidade, que é a mediação entre ele e outros homens, que também atuam, pensam e falam (FREIRE, 2013, p. 57).

No diálogo com a sociedade e a consciência social que permeia os cursos de Ciências Humanas, em um contexto amazônico, pelas realidades e necessidades que suporta, o Grupo PET-Letras, na Universidade Federal do Acre, realiza diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre as quais, citamos a ação *CinePET*, que através de sua quinta edição, estabelece diálogos entre Cinema, Literatura e Direito, em temas transdisciplinares à essas áreas.

A extensão visa proporcionar o acesso à sétima arte, de forma gratuita, aos componentes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, atendendo uma demanda do próprio estado, que conta com um cinema particular, no shopping *Via Verde*, um cinema popular e um cineclube, que também propõe o acesso à arte cinematográfica. É comum, na capital acreana, o evento *Pachamama*, que divulga produções locais e de outros lugares da América Latina, como Bolívia, Peru e Colômbia, por exemplo. No entanto, essas permissões são visualizadas, somente, em Rio Branco, a capital do estado do Acre.

Nos municípios interioranos, como Tarauacá, onde realizamos a atividade, o acesso à produções cinematográficas assume, por vezes, uma face utópica. O cinema é um sonho não alcançado pela longitude e as regularidades da floresta ama-

* Graduanda do 3º período de Letras Português, na Universidade Federal do Acre, e do 7º período do curso de Direito, no Centro Universitário Uninorte. Bolsista do Grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Acre. barbara.fontinele81@gmail.com

** Graduanda do 3º período de Letras Inglês, na Universidade Federal do Acre. Bolsista do Grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Acre. carolinamanoela10@gmail.com

Orientadora: Graduanda do 3º período do curso de Direito, na Universidade Federal do Acre. Mestre em Letras Português, pela Universidade Federal do Acre. Professora colaboradora do Grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Acre. jeissyfurtados@gmail.com

zônica. Através do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), conseguimos levar a ação, trabalhando com produções locais que versam sobre aspectos da brasilidade, consoante à disciplina *Fundamentos da Cultura Literária Brasileira*. Enquanto projeto regular, o CinePET permite a promoção do cinema, enquanto direito artístico da sociedade, e a possibilidade de discutir direitos, discursos e sociedades.



Figura 1: Cartaz de divulgação da 5ª Edição CinePET: Cinema, Literatura e Direito

Em 2019, promovemos a 5ª edição, intitulada *Cinema, Literatura e Direito: diálogos interdisciplinares*, com a parceria do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais Aplicadas – CCJSA, da Universidade Federal do Acre. O evento aconteceu durante três semanas, no sábado à tarde, a partir das 13h. No dia 5 de outubro, propomos uma reflexão sobre *Direito do Trabalho*, a partir da leitura de *Germinal* (1885), de Émile Zola, e de sua adaptação cinematográfica (1933), de Claude Berri, com comentários e considerações pelo professor do curso de Direito, o Dr. Francisco Pereira da Costa. Dentre os seus debates, discorremos sobre um panorama das conquistas dos direitos trabalhistas e a importância dos sindicatos, em seu processo histórico, e a necessária luta pela permanência desses direitos.

No dia 19 de outubro, propomos uma reflexão sobre a *Luta antimanicomial*, a partir da leitura de *Diário do Hospício* (1920), de Lima Barreto, e o filme *Bicho de sete cabeças* (2001), de Laís Bodanzky, que com a ausência da professora convidada, a discussão foi permeada pela coordenadora da extensão, Jeissyane Furtado da Silva, então professora substituta do Centro de Educação, Letras e Artes e graduanda do curso de Direito. Em um diálogo a partir dos textos literários, apontamos uma reflexão sobre os procedimentos de encarceramento da população negra pós-abolição, enquanto mecanismo de controle social.

E, por fim, no dia 26 de outubro, propomos uma reflexão sobre *Encarceramento em massa*, através da leitura de *Memórias de um cárcere* (1953), de Graciliano Ramos, e da exposição do documentário *A 13ª emenda* (2016), de Ava DuVernay, com um intenso debate encabeçado pelo professor do curso de Direito, o Dr. Francisco Raimundo Alves Neto. Em um comparativo entre Estados Unidos e Brasil, a partir dos

postulados teóricos de Juliana Borges (2019) e Michelle Alexander (2017), em sua disposição sobre a crise do sistema penitenciária e o condicionamento do corpo negro a uma vulnerabilidade social que, em virtude de uma sociedade estruturalmente racista e misógina, os leva a uma datação, retirando a sua subjetividade.



Figura 1: Apresentação do Prof. Dr. Francisco Raimundo Alves Neto

Considerando o contexto pelo qual a Universidade passava no referido mês, na disputa da 5ª Organização dos Jogos Inter Atléticas (ORJIA), e o horário no qual o evento era realizado, consideramos que o evento teve as suas expectativas alcançadas, com um público-alvo de vinte pessoas, um dos maiores públicos desde a sua criação e aplicabilidade, em 2016. Os temas transversais nas três áreas, haja vista que os participantes eram de diferenciados cursos, permitiram um diálogo sobre os papéis que ocupamos na sociedade e como, alguns temas, nos parecem silenciados, como o processo de encarceramento em massa e a luta manicomial, processos advindos desde o século passado.

Considerando os objetivos e as metas traçadas, bem como levar a arte cinematográfica, para fins de desenvolver o conhecimento crítico, a partir de debates e discussões no final da exposição, e a sua devida articulação com as outras áreas, entendemos que nossas expectativas, além de supridas, foram superadas. Proporcionar debates transdisciplinares que versem temáticas sóciojurídicas, através de composições linguísticas, nos permitem, também, um diálogo que atravessa nossas formações, haja vista que duas componentes do grupo de trabalho cursam Direito e Letras, na mesma medida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDER, Michelle. *A nova segregação: racismo e encarceramento em massa*. trad. Pedro Davoglio e Silvio Luiz de Almeida. São Paulo: Boitempo, 2017.

BORGES, Juliana. *Encarceramento em massa*. São Paulo: Sueli Carneiro; Polén, 2019.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. *recurso eletrônico*.